



CARNAVALIZOU ?

Faça sua pergunta

Emily Alves Franco
ABI - Matemática

Diego Motta Ceribelli
Química

Lucas Eduardo Martins
Educação Física -
Bacharelado

Surgimento do Carnaval e como era comemorado

Acredita-se que o Carnaval tenha se originado na Babilônia a partir de festas que eram celebradas na época: as Sacéias: festas onde um prisioneiro se vestia como o rei e o personificava, assim tomando o seu lugar por alguns dias (Fig 1). Ao final, o prisioneiro era executado. Havia também o ritual Ækitu, realizado pelo rei no templo de Marduk (um dos primeiros deuses mesopotâmicos) onde o rei perdia todo o seu poder real e era submetido a agressões em frente a estátua do Deus Marduk (Fig 2).



Fig 1



Fig 2

Isso para mostrar ao rei que ele ainda era pequeno perto dos deuses e servir submissão. Durante a era medieval e moderna, os homens se vestiam de mulheres e saíam pelas ruas entrando nas casas das pessoas para se fartar de comida e beijar as jovens que ali habitavam, tudo consensualmente (Fig 3).

Fig 3



É por isso que supõe-se que o Carnaval tenha surgido a partir dessas comemorações babilônicas, tendo pego outras influências ao longo dos séculos (como as orgias greco-romanas ou a embriaguez em homenagem ao Deus Dionísio (Fig 4)). A relação entre as festividades com o Carnaval que conhecemos hoje é a subversão de papéis sociais: a transformação temporária de uma pessoa em outra através de vestimentas e comportamentos, deixando o mundo de certa forma de cabeça para baixo.

Fig 4



Trazido pelos colonizadores de Portugal entre os séculos XVI e XVII, o Carnaval passou por várias formas até ser como o conhecemos hoje. Uma das primeiras manifestações carnavalescas se deu com o entrudo, uma brincadeira portuguesa que consistia nas pessoas saírem pelas ruas sujando umas às outras com lama, farinha e até mesmo urina (Fig 5). Tal ato era praticado por todos, desde os escravos até a família real, apesar de não agradar tanto grande parte da elite brasileira.



Fig 5

O entrudo foi proibido em 1841 após uma intensa campanha contra a prática (teve forte participação da imprensa pela abolição), porém continuou até meados do século XX. Enquanto o entrudo era reprimido, a elite se divertia com seus bailes em clubes e teatros (Fig 6), onde tocavam muitas músicas, especialmente as polcas (um ritmo animado para se dançar em duplas a fim de trazer a aproximação física).



Fig 6

Na Alemanha, predomina o carnaval de Colônia, nas margens do Reno, onde ocorre desfile de grandes carros e mascarados . Em Munique a animação fica por conta da tradição Bavaria, na qual a rainha do Carnaval recebe uma coroa de salsichas, além de cerveja para todos seus súditos.



Porém o carnaval de Nice é o mais famoso da Europa. Divido em duas manifestações distintas, a parada carnavalesca é a primeira parte, na qual ocorre um monumental desfile de carros alegóricos e bonecos em papel machê (Fig 7). A segunda parte é a batalha de flores, um momento magnífico em que uma chuva de flores é jogada para o público que assiste ao desfile.



Nos Estados Unidos, predomina o carnaval de Nova Orleans que nos desfiles de carros alegóricos contém dois personagens recorrentes, King Rex (espécie de rei momo) dos brancos e Rei Zulu que simboliza a população negra, para a animar os expectadores encontra-se grupos tocando o mais puro jazz (Fig 8).



Fig 8

Como pode-se notar, o desfile de carros alegóricos no carnaval não é exclusivo do Brasil, porém cada país tem sua singularidade tornando cada carnaval único.

Em cada país o carnaval tem suas diferenças, mas em um país grande como o Brasil teria diferença de uma região para outra?

Na “capital do Samba”, Rio de Janeiro, o carnaval foi ganhando popularidade e fama através de:



Fig 9

Fig 10



Essas manifestações, além de serem importantes para o crescimento do Carnaval no Rio de Janeiro de forma direta, ainda ajudaram na criação das escolas de samba, que surgem com a criação do samba moderno, assimilando parte da cultura dos Blocos, parte da cultura dos Ranchos e as fantasias e carros alegóricos das grandes sociedades brasileiras.

- **Blocos:** grupo de pessoas que desfilam pela rua de forma semi-organizada e muitas vezes fantasiadas.
- **Grandes sociedades:** clubes recreativos que promoviam desfiles durante o período do carnaval.
- **Ranchos carnavalescos:** associações que realizavam desfiles somente com pessoas com a presença do “rei” e “rainha” ao som das marchas-rancho.
- **Cordões:** grupo de pessoas que andavam enfileirados e dançando um atrás do outro.



Fig 11



As escolas de Samba que com um ritmo batucado, proporcionam os desfiles de carnaval do Rio de Janeiro (Fig 11), o maior espetáculo audiovisual da terra com audiência pelo mundo todo com mais de 1 bilhão de pessoas.

Além do Carnaval carioca, outros carnavais pelo Brasil chamam atenção pelas suas singularidades e manifestações carnavalescas diferentes das do Rio de Janeiro.

Na Bahia os foliões são animados por trios elétricos, um caminhão que leva uma banda ou um cantor na sua parte superior, que se move pelas ruas tocando músicas com ritmo acelerado (Fig 12).



Fig 12



Fig 13

Já em Pernambuco, o ritmo que predomina é o frevo, além da grande tradição em Olinda, que consiste no desfiles de bonecos gigantes representando personalidades locais e nacionais pelas ruas da cidade (Fig 13).

O Carnaval na economia:

Em certos lugares do Brasil, como no Rio de Janeiro ou em Salvador, por exemplo, a alta no turismo que ocorre por conta do carnaval é de extrema importância e milhares de pessoas dependem da renda gerada pelo turismo durante estas épocas.

No Rio de Janeiro, por exemplo, são movimentados cerca de 4 bilhões de reais todos os anos e gera emprego para mais de 45 mil pessoas nas mais diferentes áreas, desde engenheiros e designers que trabalham durante o ano todo no planejamento e construção dos carros alegóricos até coreógrafos, dançarinos, seguranças, entre outros.

A economia do carnaval na pandemia: Tendo em vista que o turismo é uma peça fundamental para movimentar a economia de certas cidades, os dados levantados pela SMDEIS (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação) não foram de grande surpresa. Uma queda de quase 60% no arrecadamento do ISS (imposto sobre serviços) em relação aos anos anteriores e mais de 40 mil pessoas acabaram desempregadas por conta do lockdown que embora fosse necessário para a contenção mais efetiva do vírus Sars-CoV-2 (Coronavírus), contribuiu fortemente para o crescimento da desigualdade social no país.

A voz do povo.

Devemos nos lembrar de que o carnaval, assim como praticamente todas as coisas, não só pode, como também é utilizado como uma das mais poderosas ferramentas políticas do país.

Mesmo antes dos primeiros desfiles, o carnaval já era uma data conhecida por possuir uma certa 'essência revolucionária'. A data é recheada de críticas, tanto políticas quanto sociais, desferidas pela população, sempre com um tom sarcástico e em forma de sátira. Mas apenas na década de 30, com a criação dos carros alegóricos, que o carnaval se tornou uma grande ferramenta de crítica social, como nos dias atuais.

O samba como forma de protesto.

Após os primeiros desfiles, o samba havia de se tornar mais do que apenas um gênero musical dentre vários outros. Criado a partir dos "batusques", trazidos ao Brasil junto dos escravos, o samba possui um forte elo com as culturas e religiões de matriz africana e, justamente por isso, se consolidou como sendo a música tema do festival.



Fig 14

Nos desfiles, é o samba enredo, juntamente dos carros alegóricos, que contará ao espectador uma história que pode possuir diferentes temas, temas estes que, na maioria das vezes, seja no intuito de exaltar a beleza do nosso país ou até mesmo dando voz àqueles que são colocados às margens da sociedade, são usados como engenhosas ferramentas sociais (Fig 14).

Ratos e urubus... Larguem minha fantasia, Beija flor (1989):
Quando se fala no samba enredo como uma forma de protesto, provavelmente é este é um dos desfiles que mais se destaca. Com uma estética contrastante, que mistura ‘o luxo e o lixo’, o controverso desfile idealizado pelo artista plástico João Clemente ‘joãosinho’ Trinta (1933 - 2011) se propunha em quebrar alguns estigmas da sociedade e dar voz às minorias, mas tendo como foco os mendigos da cidade do Rio, mendigos estes que inclusive desfilaram junto dos carros alegóricos.



Fig 15

Este desfile também é lembrado por muitos por protagonizar um dos momentos mais politizados de todo o carnaval brasileiro, quando a alegoria que representava Cristo como um mendigo fora censurada pela Arquidiocese do Rio, sendo assim proibida de desfilar. No entanto, o carro alegórico desfilou mesmo assim, com a cruz coberta por sacos plásticos e com uma placa que se lia “mesmo proibido, olhai por nós” (Fig 15).

Xingu – o clamor que vem da floresta, Imperatriz Leopoldinense (2017):

Reivindicando desta vez as terras indígenas que se tornam menores a cada dia e clamando pela preservação das florestas do Brasil, a escola de samba imperatriz convidou diversos povos indígenas para desfilarem em forma de protesto no sambódromo do rio ao som deste samba enredo que faz críticas diretas ao agronegócio em versos como “o monstro que roubou as terras dos seus filhos, devora as matas e seca os rios, tanta riqueza que a cobiça destruiu”.



Fig 16



Aquarela brasileira, Império Serrano (1964):
Talvez um dos sambas enredo mais famosos de todos os tempos, "Aquarela brasileira" exalta a exuberante beleza geográfica e cultural do país, destacando os diferentes costumes entre as várias regiões do país e a variedade de contos e lendas do folclore brasileiro. O samba enredo deste desfile foi tão emblemático que foi regravado em 2004, 40 anos após o desfile.

Fig 17



Sanitatem, Rosas de ouro (2022):

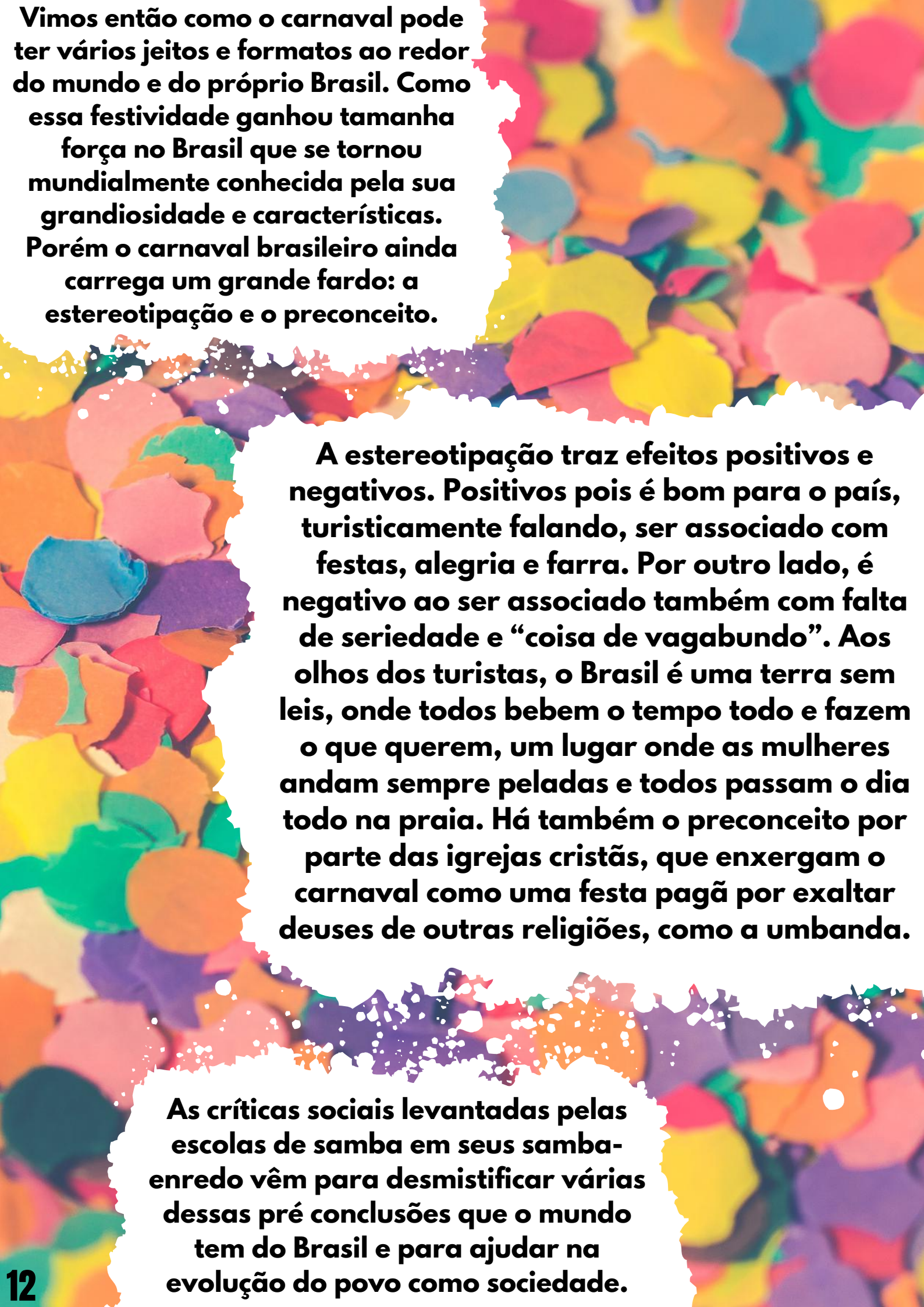
Realizado no polêmico carnaval de 2022, o primeiro carnaval após a pandemia da COVID-19, o tema do samba enredo é justamente a cura, limpeza e purificação, exaltando a ciência e também oferecendo ao público uma espécie de “renovação espiritual”.

O desfile também protesta contra o negacionismo em relação à vacina contra a COVID-19 e faz uma crítica às falas infelizes proferidas pelo atual presidente da república (Jair Bolsonaro) durante a pandemia, crítica esta que fez com que o desfile viralizasse nas redes sociais e entrasse para os trend topics do Brasil na manhã após o desfile.



Fig 18





Vimos então como o carnaval pode ter vários jeitos e formatos ao redor do mundo e do próprio Brasil. Como essa festividade ganhou tamanha força no Brasil que se tornou mundialmente conhecida pela sua grandiosidade e características. Porém o carnaval brasileiro ainda carrega um grande fardo: a estereotipação e o preconceito.

A estereotipação traz efeitos positivos e negativos. Positivos pois é bom para o país, turisticamente falando, ser associado com festas, alegria e farra. Por outro lado, é negativo ao ser associado também com falta de seriedade e “coisa de vagabundo”. Aos olhos dos turistas, o Brasil é uma terra sem leis, onde todos bebem o tempo todo e fazem o que querem, um lugar onde as mulheres andam sempre peladas e todos passam o dia todo na praia. Há também o preconceito por parte das igrejas cristãs, que enxergam o carnaval como uma festa pagã por exaltar deuses de outras religiões, como a umbanda.

As críticas sociais levantadas pelas escolas de samba em seus sambas-enredo vêm para desmistificar várias dessas pré conclusões que o mundo tem do Brasil e para ajudar na evolução do povo como sociedade.

Referências bibliográficas e gráficas

MOREIRA, Ildeu de Castro. A ciência e o carnaval brasileiro. RedPOP, 2015. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/90289/RedPOP_25_a%C3%83%C2%B1os_de_popularizaci%C3%83%C2%B3n_de_la_ciencia_en_Am%C3%83%C2%A9rica_Latina.773.pdf-PDFA.pdf?sequence=1#page=75 Acesso: 24/04/2002

GERMANO, Iris. "O Carnaval No Brasil: Da Origem Européia à Festa Nacional." Caravelle (1988-), no. 73, Presses Universitaires du Midi, 1999, pp. 131-45, <http://www.jstor.org/stable/40854710>. Acesso: 24/04/2022

FERNADES, Raquel. et al. Ao gosto do freguês: as manifestações afro-brasileiras no Carnaval do Rio de Janeiro no início do século XX como busca de uma modernidade. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/60668/39658>. Acesso em: 24/04/2022

Figura 2

<http://aina.org/ata/20150321151155.htm>

OLIVEIRA, José Luiz de. PEQUENA HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOCA De suas origens aos dias atuais. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encantos/article/viewFile/343/284>. Acesso em: 24/04/2022

BORA, Leonardo Augusto . "FRESTAS, FLORES E FOGUEIRAS NO CARNAVAL DE NICE DE 2017, "ROI DE L'ÉNERGIE" ". Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/viewFile/38412/22371> Acesso: 24/04/2022

Figura 1

<https://tudorbrasil.com/2016/02/07/o-carnaval-da-idade-media-e-renascimento/>

Figura 3

<https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/113401-a-origem-do-carnaval-uma-festa-paga-ou-crista.htm>

JUNIOR, Muniz J. "O Universo místico do carnaval". Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/festas/carna05.htm> Acesso em: 24/04/2022

JUNIOR, Muniz J. "O Universo místico do Carnaval ". Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/festas/carna05.htm> Acesso: 24/04/2022

DINIZ, André . "Almanaque do Carnaval" . Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://p.download.uol.com.br/mtv/biblioteca/historiadocarnaval.pdf> Acesso: 24/04/2022

Figura 4

<https://misteriosfantasticos.blogspot.com/2011/02/bacantes-menades.html>

Figura 5

"Quadro do século XIX representando a realização do entrudo no Rio de Janeiro."

<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval-no-brasil.htm>

Figura 10

Rancho Carnavalesco
Fonte: Rancho Flor do Abacate (Revista Careta, Rio, Edição Fev. 1931

Figura 13

Carnaval em Olinda
<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/12/01/exclui-da-debate-nacional-olinda-reclama-maior-que-carnaval-do-recife.amp.htm>

Figura 15

Alegoria da cruz censurada, a principal atração do desfile.
fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Ratos_e_Urubus,_Larguem_Minha_Fantasia

Figura 6

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Polca>

Figura 7

Batalha das Flores 2017
<https://www.conexaoparis.com.br/carnaval-de-nice-inverno-cotedazur/>

Figura 11

Sambódromo do Rio
<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2022/noticia/2022/04/13/vaja-o-que-pode-e-o-que-nao-pode-levar-para-o-sambodromo-do-rio-nos-desfiles.ghtml>

Figura 16

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2017/noticia/imperatriz-leopoldinense-leva-colorido-e-resistencia-indigena-para-sapucaia.ghtml>

Figura 17

Trecho do desfile.
Fonte:<https://www.galeriadosamba.com.br/espaco-aberto/topico/aquarela-brasileira-imperio-serrano-1964-2004/225599/>

Figura 8

Carnaval em Nova Orleans
<https://www.conexao-paris.com.br/carnaval-de-nice-inverno-cotedazur/>

Figura 9

Carro alegórico do Tenentes do Diabo 1913.
<https://www.riodejaneiroaqui.com/carnaval/carnaval-grandes-sociedades.html>

Figura 12

Trio Elétrico em Salvador
<https://www.correio24horas.com.br/amp/nid/confira-a-programacao-completa-do-carnaval-de-salvador/>

Figura 14

"Quilombo dos Palmares, sangueiro (1960), o primeiro desfile a trazer à tona a resistência à escravidão"
<https://guiadoestudante.abril.com.br/dica-cultural/como-sambas-classicos-refletem-questoes-sociais-e-politicas-do-brasil/>

Figura 18

Representação do presidente da república sendo vacinado.
fonte:<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/no-desfile-da-rosas-de-ouro-bolsonaro-vira-jacare-apos-tomar-vacina/>